

CURSOS PROFISSIONAIS

- RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 16/18



Bragança
2018

Cofinanciado por:



Equipa de elaboração:

Raul Gomes (Coordenação)

Ana Romão

Fátima Fernandes

Nota Prévia

O relatório agora apresentado resulta da necessidade de produzir uma reflexão sistemática e contínua sobre indicadores considerados relevantes pelos professores que lecionam nos cursos profissionais, tendo esta perceção sido refletida em reuniões de Conselho de Diretores de Curso e Diretores de Turma.

Em conformidade, e apresentada a proposta ao Conselho Pedagógico, mereceu deste órgão a melhor aceitação na medida em que entendeu, em tempo oportuno, ser premente evidenciar alguns dos parâmetros considerados mais significativos para a prossecução dos objetivos e finalidades a que esta modalidade de formação se propõe. Por outro lado, e dada a peculiaridade dos cursos, torna-se imperativo do agrupamento focar a sua atenção na melhoria da qualidade do serviço prestado, bem como da adequação da formação ao mercado de trabalho no contexto local e regional em que se insere.

Para o efeito, constituiu-se um grupo de trabalho de três professores que mediante os indicadores considerados, procedeu à recolha de dados e ao seu tratamento estatístico. Nesta primeira fase, considerou-se pertinente a abordagem dos seguintes pontos:

1. Documentos estruturantes dos cursos.
2. Indicadores de sucesso e insucesso.
3. Dados relativos à conclusão do curso no ciclo de formação.
4. Perceção das empresas/ instituições relativamente à formação.
5. Taxa de empregabilidade / Prosseguimento de estudos.

No que se refere ao ponto 2. (indicadores de sucesso/ insucesso) optou-se pela análise do grau de absentismo em virtude de ser um item sobre o qual as equipas pedagógicas têm manifestado preocupação. Também se teve em consideração os dados numéricos relativos à conclusão do curso em tempo útil, ou seja, dentro do ciclo de formação – os três anos letivos.

A perceção das entidades que cooperam com a escola em termos de formação em contexto de trabalho, no que concerne à qualidade da formação, foi obtida mediante os percentis de avaliação final dos formandos considerando que a média da classificação obtida em cada domínio (relacional, cognitivo e metodológico) reflete o modo como cada empresa e instituição concebe a formação ministrada em cada um dos cursos.

Por último e atendendo à necessidade de conhecer as necessidades do mercado de trabalho e a situação relativamente ao número de vagas potencialmente existentes em cada área de formação, evidencia-se o número de alunos que ingressaram no mercado de trabalho ou prosseguiram estudos, seis meses após a conclusão do respetivo curso. Objetivando o anteriormente referido, pode afirmar-se que foi com base nos registos de avaliação final do formando em FCT que tais dados foram apurados.

Em conformidade, pretende-se que o documento contribua para uma reflexão mais consciente por parte dos órgãos do agrupamento e, sobretudo, para a definição das linhas de atuação a curto e médio prazo por referência ao projeto Educativo do Agrupamento e ao Plano de Ação Estratégico que irá vigorar nos próximos anos.

I. Finalidades e Objetivos

1.Documentos Estruturantes dos Cursos

Para além da legislação em vigor, consideram-se instrumentos estruturantes dos cursos profissionais todos os que elaboradores pelas equipas, mereceram parecer positivo do Conselho de Diretores de Curso e Diretores de Turma e foram devidamente aprovados em reunião de Conselho Pedagógico. Destes relevam-se:

- a) Regulamento Interno
- b) Regulamento dos Cursos Profissionais e regulamentos anexos (FCT e PAP);
- c) Relatório de avaliação semestral dos cursos

II. Indicadores de Sucesso/ Insucesso

Os indicadores de sucesso e insucesso definidos encontram-se em linha com o que se pretende ser a melhoria das práticas pedagógicas e do processo de ensino e aprendizagem numa lógica de correspondência aos interesses dos alunos, ao contexto do mercado de trabalho e às exigências de formação para nichos específicos de mercado. Por outro lado, pretende-se que os mesmos possam objetivar alguns dos procedimentos e evidenciar pontos sobre os quais se considera haver necessidade de uma maior reflexão de modo a potenciar as aprendizagem e a formação numa relação de aquisição de conhecimentos teóricos e da sua aplicação prática, seja numa aproximação cada vez maior à realidade quer aos desafios colocados no período de formação em contexto de trabalho (FCT).

1.Metas e Objetivos

Com a aferição dos dados e posterior reflexão decorrente do relatório agora elaborado pretende-se dar continuidade a um percurso já iniciado que permita:

- a) Promover uma cultura que garanta a qualidade e a melhoria sistemática dos processos mediante uma prática de autoavaliação;
- b) Garantir a articulação entre os desígnios nacionais e as necessidades regionais em termos de certificação profissional alinhada com os objetivos estratégicos definidos para a NUT;
- c) Promover a adoção de procedimentos em linha com as orientações de referenciais de formação externos e globalmente reconhecidos;
- d) Desenvolver uma cultura de aprendizagem orientada para a vida ativa e profissionalmente realizada;
- e) Criar contextos de aprendizagem promotores de estilos de vida saudável;
- f) Fomentar práticas pedagógicas inclusivas e igualitárias.

2. Indicadores de Sucesso/ Insucesso

2.1. Assiduidade

Tendo por referência os ciclos de formação previamente definidos, apuraram-se os resultados que se sintetizam na tabela 1:

Curso Profissional de Gestão de Equipamentos Informáticos	Ciclo de formação 2016/2019			Ciclo de formação 2015/2018		
	Ano letivo 2016/17	2017/18	R.A.E.	2016/17	2017/18	R.A.E.
Ano de escolaridade	1º	2	%	2º	3º	%
Português	65,15%	0,37%	64,79	66,26%	21,43%	44,84
Inglês	104,17%	51,23%	52,94	76,17%	33,65%	42,52
Área de Integração	149,67%	15,86%	133,81	49,65%	20,83%	28,82
Tecno. Inf. e Comunicação	65,97%	88,73%	-22,76	72,27%		
Educação Física	84,94%	51,51%	33,42	53,79%		
Matemática	86,11%	56,25%	29,86	29,24%	50,55%	-21,31
Física e Química	126,19%	63,71%	62,48	31,47%	4,09%	27,38
Eletrónica Fundamental	91,00%	16,39%	74,61	45,19%	0,00%	45,19
Instalação e M. E. Informáticos	73,02%	38,94%	34,09	58,23%	13,12%	45,11
Sistemas D. A. Computadores	66,47%	15,63%	50,84	51,15%	27,88%	23,28
Comunicação de Dados	109,47%	67,57%	41,90	73,30%		

Tabela 1 – Assiduidade Curso Profissional de Gestão de Equipamentos Informáticos (ciclo 16.19 e 15.18)

Pela análise verifica-se a existência de um decréscimo de faltas, convergindo na redução do absentismo escolar de uma forma generalizada. Releva-se, no entanto, que o grau de absentismo é bastante elevado, situando-se em cada ano, acima dos cinquenta por cento no que se refere ao ciclo de formação que se irá concluir em dois mil e dezanove.

Do quadro destaca-se o aumento bastante significativo da assiduidade na disciplina de Área de Integração e Físico-Química, sendo que esta tendência é acompanhada, também, por disciplinas da componente técnica, nomeadamente Comunicação de Dados e Sistemas Digitais e Arquitetura de Computadores.

O ciclo de formação concluído em dois mil e dezoito, apresentando níveis de absentismo elevados, mostra uma tendência para o decréscimo sendo, em alguns casos, bastante acentuado. No espaço temporal analisado, há disciplinas que finalizaram no segundo ano pelo que não é possível apresentar evidências ao nível da redução do absentismo escolar.

Curso P. de A. Sociocultural	Ciclo de formação 2016/2019			Ciclo de formação 2015/2018		
	Ano letivo	2016/17	2017/18	R.A.E.	2016/17	2017/18
Ano de escolaridade	1º	2º	%	2º	3º	%
Português	53,64%	0,00%	53,64	42,86%	35,71%	7,14
Inglês	126,88%	23,44%	103,44	95,31%	50,00%	45,31
Área de Integração	121,05%	40,36%	80,69	59,03%	41,67%	17,36
Tecno. Inf. e Comunicação	85,42%	3,61%	81,81	91,35%		91,35
Educação Física	81,41%	28,73%	52,68	90,73%		90,73
Psicologia	144,29%	30,80%	113,48	139,29%	31,25%	108,04
Sociologia	35,71%	32,81%	2,90	104,17%	10,64%	93,53
Matemática	207,69%	33,20%	174,49	10,42%		10,42
Área de Expressões	86,45%	2,68%	83,77	33,93%	11,25%	22,68
Área de Estudo da Comunidade	51,54%	8,52%	43,02	36,36%	17,70%	18,66
Animação Sociocultural	97,33%	13,92%	83,40	34,65%	61,07%	-26,42

Tabela 2 – Assiduidade Curso Profissional de Animação Sociocultural (ciclo 16.19 e 15.18)

Os dados relativos ao absentismo no curso profissional de animação sociocultural evidenciam a tendência de redução nos anos subsequentes. De acordo com a análise, destaca-se o decréscimo de absentismo nas disciplinas de Inglês, Área de Integração e Psicologia. Sendo que esta tendência se encontra, também, nas disciplinas de Matemática, Área de Expressões, Área de Estudo da Comunidade e Animação Sociocultural.

Curso Profissional de Animação Sociocultural	Ciclo de formação 2017/2020	
	2017/18	
Ano de escolaridade	1º	
Português	133,44%	Sociologia 76,10%
Inglês	0,00%	Matemática 57,97%
Área de Integração	105,10%	Área de Expressões 38,28%
Tecno. Inf. e Comunicação	119,29%	Área de Estudo da Comunidade 0,00%
Educação Física	153,11%	Animação Sociocultural 80,88%
Psicologia	98,20%	

Tabela 3 – Assiduidade Curso Profissional de Gestão de Animação Sociocultural (ciclo 17.20)

Não sendo possível estabelecer correlações em termos de evolução da assiduidade, dentro do ciclo, constata-se um aumento do absentismo nas disciplinas da componente geral, contrariando a tendência anterior. De relevar que em quatro disciplinas o grau de absentismo ultrapassa os cem por cento. Tendência inversa em duas disciplinas que não apresentam qualquer registo de falta. De salientar que as disciplinas da formação técnica são as que apresentam menor índice de faltas.

Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde	Ciclo de formação 2016/2019			Ciclo de formação 2017/2020		
	Ano letivo	2016/17	2017/18	R.A.E.	2017/18	2018/19
Ano de escolaridade	1º	2	%	1º		%
Português	137,87%	48,10%	89,76%	48,82%		
Inglês	106,54%	108,14%	-1,60%	0,00%		
Área de Integração	186,14%	110,86%	75,28%	65,23%		
Tecno. Inf. e Comunicação	89,86%	65,31%	24,55%	70,76%		
Educação Física	116,67%	111,02%	5,65%	106,90%		
Matemática	92,50%	55,30%	37,20%	37,50%		
Física Química	103,43%	88,33%	15,10%	3,30%		
Biologia	135,83%	118,28%	17,55%	13,74%		
Saúde	106,99%	114,39%	-7,41%	67,63%		
G. Org. Serviços C. de Saúde	106,27%	93,82%	12,45%	38,24%		
Com. e Relações Interpessoais		90,00%	-	-		
Higiene, Segurança e C. Gerais	124,13%	99,89%	24,24%	53,32%		

Tabela 4 – Assiduidade Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde (ciclo 16.19 e 17.20)

No curso profissional de Técnico Auxiliar de Saúde, e no que concerne ao ciclo de formação em análise, constata-se haver uma tendência inversa no que respeita à redução do absentismo escolar. Ou seja, a tendência é mista, não havendo elevadas oscilações no decréscimo de faltas do primeiro para o segundo ano. Já no ciclo de formação iniciado em 2017, a tendência é para um decréscimo acentuado do número de faltas, no primeiro ano, invertendo o que vem sendo recorrente nos outros ciclos analisados.

De acordo com os dados apresentados, constata-se que, mesmo nas disciplinas em que há decréscimo, este não é tão significativo como seria expectável. Tais indicadores comprometem a taxa de redução de absentismo escolar. Neste âmbito, a disciplina de Comunicação e Relações Interpessoais, que integra o

plano de formação no segundo e terceiros anos, apresenta uma taxa de absentismo de noventa por cento – valor considerado significativo face ao número de horas atribuídas à disciplina e ao caráter que a mesma assume no cômputo geral do currículo.

2.2.Conclusão de curso

Para este item foram consideradas as situações em que os alunos concluíram o curso no ciclo de formação, ou seja, durante os três anos do curso, cumprindo assim, em tempo útil, o plano de estudos previamente definido, bem como os que concluíram após esse tempo.

Foi tomado como relevante o conhecimento do número de alunos transferidos, bem como de desistentes de modo a transmitir uma perspetiva global dos cursos e das suas dinâmicas.

Curso	Conclusão dos Cursos															
	2016/2017								2017/2018							
	(1)	(2) (5)+(6)	%	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(1)	(2) (5)+(6)	%	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
PTAS	31	13	42	15	3	11	2	25	26	14	54	11	1	13	1	1
PAS	13	7	54	4	2	6	1	12	7	4	57	3	0	3	1	0
PTGEI	15	7	47	7	1	7	0	12	22	13	59	8	1	12	1	0

Tabela 5 – Conclusão do curso (ciclo 14.16 e 15.18)

Legenda: (1) - Início; 2 - (Fim); (3) - Transferidos; (4) - Desistentes; (5) - Concluíram durante o ciclo de formação; (6) - Concluíram após o ciclo de formação; (7) - alunos de necessidades educativas especiais permanentes.

A tabela 5 evidencia os dados relativos à conclusão do curso, sendo significativa a existência de dois que, no ciclo de formação 2014/2017 se situam abaixo dos cinquenta por cento. Relevante é também o número de alunos transferidos em cada um dos ciclos, situando-se a percentagem entre os trinta e seis por cento (PTGEI – 15.18) e os quarenta e oito por cento (PTAS – 15.18). Significativo é também o número de alunos com necessidades educativas especiais que ingressam nos cursos. Neste campo, uma referência em particular ao curso profissional de animação sociocultural (ciclo 14.17) que apresenta um índice de noventa e dois por cento de alunos a integrar esta dimensão pedagógica, beneficiando por isso de acompanhamento específico e de medidas promotoras do sucesso educativo. Também o curso profissional de técnico auxiliar de saúde, no mesmo ciclo de formação, apresenta um valor de oitenta e um por cento de alunos com necessidades educativas especiais.

De referir que o número de desistências é residual, bem como o número de alunos que concluem o curso após o encerramento do ciclo de formação. Tal indicador remete para o projeto VP Sucesso+ implementado na escola e que pretende acompanhar os alunos com mais dificuldades nas aprendizagens dos conteúdos modulares e nas UFCD (Unidades de Formação de Curta Duração), no decorrer da formação e para além das outras medidas promotoras do sucesso educativo que são implementadas pelas equipas pedagógicas em sala de aula.

2.3.Índice satisfação das empresas/ FCT

	Ano letivo 2016/2017		
	Intervalo de valores		
Curso	10-13	14-17	18-20
PTAS	1	5	7
PAS	0	3	1
PTGEI	0	2	6
Total	1	10	14

Tabela 6 – Índice de satisfação das empresas durante o período de FCT (ano letivo 2016.17)

O índice de satisfação das empresas ou instituições que acolheram os alunos durante o período de Formação em Contexto de Trabalho, foi apurado tendo por referência as fichas de avaliação final preenchida pelo orientador / entidade de realização da FCT.

Por este facto, a tabela apresenta o intervalo de valores em que cada formando foi avaliado. Pelos resultados que se apresentam quatro por cento dos alunos obtiveram uma classificação de suficiente; quarenta por cento de Bom e cinquenta e seis por cento tiveram um resultado considerado Excelente.

Os resultados decorrem, essencialmente, da aplicação dos conhecimentos adquiridos ao contexto real da formação, sendo que o domínio da relação estabelecida e a aplicação dos conhecimentos técnicos são itens considerados na apreciação que é feita da formação ministrada pela escola em cada uma das áreas de formação.

2.4.Indicadores de Empregabilidade/ Prosseguimento de estudos

Curso	Taxa de Empregabilidade						Prosseguimento de estudos			
	2016/2017			2017/2018			2016/2017		2017/2018	
	N.º Alunos		%	N.º Alunos		%	T.P.E.	%	T.P.E.	%
Concluíram	T.E.	Concluíram		T.E.						
PTAS	13	2	15	14	2	14	11	85	10	71
PAS	7	2	15	4	2	50	3	43	1	25
PTGEI	7	-	0	13	3	13	4	57	8	62

Tabela 7 – Percentagem de alunos empregados ou que prosseguiram estudos (6 meses após conclusão do curso)

De acordo com os dados obtidos via contato telefónico com os alunos, observa-se que, seis meses após o término do curso, estes prosseguem, na sua maioria, estudos, preferencialmente em cursos técnicos superiores profissionais.

O curso profissional de técnico auxiliar de saúde sendo o que apresenta melhores índices de acesso ao ensino superior. Já o curso de animação sociocultural apresenta uma maior taxa de empregabilidade a seis meses, em termos percentuais. O curso profissional de técnico de gestão de equipamentos informáticos revela uma tendência para prosseguimento de estudos em áreas afins do curso.

A discrepância verificada resulta do facto de haver alguns alunos à procura do primeiro emprego à data do contato ou que se encontram em países estrangeiros pelo que não foi possível apurar a situação profissional.

Conclusões/ Recomendações

Documentos estruturantes

Face aos dados obtidos pelo Relatório de *Avaliação dos Cursos Profissionais* agora elaborado e de acordo com as linhas de orientação, previamente definidas, e os indicadores selecionados considera-se que a consecução desta modalidade de ensino cumpre de forma satisfatória os normativos em vigor e atualiza, com frequência, os documentos internos que orientam os cursos. Constata-se, por isso, a preocupação de elaborar instrumentos de trabalho que possibilitem a avaliação das diversas vertentes da formação, sendo de relevar a sua aprovação pelos pares e, posteriormente, pelos órgãos da escola com atribuições para tal.

Nesta linha de melhoria, recomenda-se a elaboração de um documento que possibilite às entidades que cooperam na Formação em Contexto de Trabalho a avaliação dos parâmetros considerados pertinentes, de forma direta, clara e objetiva.

Assiduidade

Este indicador é o que proporciona mais preocupação dado afastar-se em larga escala do disposto na legislação e no enquadramento legal dos cursos. Com efeito, e pese embora as faltas de assiduidade decaiam no segundo e terceiro ano, nem por isso deixam de ser significativas¹.

Pelo cruzamento dos valores apurados com os indicadores de sucesso, somos levados a concluir que os mecanismos de recuperação da assiduidade são aplicados e cumprem os objetivos para que foram gerados. Contudo, tal deve conduzir a uma reflexão sobre a forma como estão a ser aplicados e o efeito que os mesmos produzem enquanto instrumento de remediação e estratégia pedagógica para que o aluno altere este comportamento.

Considera-se com alguma pertinência a elaboração de um estudo que defina os indicadores necessários para ter um conhecimento mais aprofundado deste problema e, a partir do mesmo, definir linhas de orientação e estratégias de remediação, de modo a que, a curto prazo, tal situação se venha a alterar. Poderá ser pertinente auscultar os diversos agentes (alunos, professores e encarregados de educação), bem como *stakeholders* que capacitem a escola para um melhor entendimento desta realidade. Como

¹ Para uma informação mais detalhada sugere-se a consulta dos dados em formato Excel (anexo do documento).

ponto de partida sugere-se a apropriação dos *Relatórios de Avaliação Semestral dos Cursos* que poderão contribuir para o entendimento que as equipas pedagógicas têm desta realidade.

Conclusão do Curso

Nos dois ciclos de formação analisados, a conclusão dos cursos durante o ciclo de formação, situa-se numa média de cinquenta e dois por cento, o que não se considera um resultado satisfatório face ao número de candidatos que iniciam os ciclos de formação.

O excessivo número de alunos transferidos exige uma abordagem mais consolidada desta variável e das causas subjacentes sobretudo porque cruzando este dado com o número de desistentes não se verifica qualquer relação de proporcionalidade.

Como linhas de orientação, poder-se-ão considerar entre outras:

- a) Critérios de seleção dos candidatos;
- b) Expetativas iniciais dos candidatos;
- c) Cursos de origem dos candidatos;
- d) Perceção do aluno quanto ao processo de ensino e aprendizagem;
- r) Adequação dos conteúdos lecionados ao perfil do aluno;
- e) Momento de transferência do aluno;
- f) Causas inerentes ao pedido de transferência;
- g) Locais/ escolas para onde foi solicitada a transferência.

Dado relevante é também o do número de alunos com necessidades educativas especiais que procuram esta modalidade de formação, havendo cursos em que noventa e dois por cento dos alunos foram sinalizados.

A taxa de conclusão de dentro do ciclo de formação é bastante elevada pelo que se considera que a escola está a cumprir os seus objetivos para com os alunos que optam por continuar o curso.

Índice de Satisfação das Empresas

Neste ponto, o relatório incidiu apenas na perceção das empresas e instituições durante o período de formação em contexto de trabalho, sendo os indicadores bastante positivos, situando-se o intervalo de valores entre o considerado *Bom* e *Excelente*.

Com efeito, constata-se que a maioria dos alunos, após conclusão do curso, opta pelo prosseguimento de estudos, maioritariamente em áreas complementares das frequentadas durante o ensino secundário. Os dados recolhidos, nos últimos anos, comprovam esta tendência e o facto de se optar pelos cursos técnicos superiores profissionais.

De destacar que os níveis atingidos contemplam o domínio relacional e técnico, bem como a aplicação de metodologias aprendidas na formação teórica que é ministrada na escola. Todavia, considera-se que a

implementação do sistema de aulas em contexto diferenciado tem contribuído para a aproximação gradual aos contextos reais de atuação, bem como a participação que estes alunos têm eventos e iniciativas promovidas por outras entidades na cidade e no concelho de Bragança.

**Indicadores de Empregabilidade/
Prosseguimento de Estudos**

Os indicadores pontam para uma tendência generalizada de prosseguimento de estudos em áreas afins ao curso como anteriormente se referiu.

Quando o aluno opta pelo ingresso no mercado de trabalho, por dados recolhidos desde dois mil e catorze, consegue encontrar o primeiro emprego num prazo máximo de seis meses após conclusão do percurso do ensino secundário. Também é de referir que, em algumas situações, se opta por integrar estruturas empresariais detidas pelo núcleo familiar do aluno, sendo que a área de atividade não estabelece qualquer relação com a área de estudos frequentada. O inverso observa-se quando se analisa o ingresso nos cursos de ensino superior.

Esta tendência tende a manter-se ou a aumentar dadas as alterações previstas para acesso aos cursos de ensino superior a partir dos cursos profissionais.

*

**